



1º CONGRESSO CIENTÍFICO
INTERNACIONAL CEJAM

12º SIMPÓSIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL CEJAM

GERENCIAMENTO SEGURO DE ANESTÉSICOS LOCAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA DA UBS JARDIM MARACÁ

Caroline Murça Momesso, Jéssica Yasmin Ferreira Lopes, Marisa Melo dos Santos Caetano, Naiara Vieira Da Silva, Regina Liarte Moraes, Adriana Vanessa Ferreira de Lima, Elisângela Maria da Silva Souza Coelho e Ewerton José Moreira de Souza
Centro de Pesquisas Dr. João Amorim, UBS Jardim Maracá – São Paulo, SP.

Eixo Temático: Qualidade, Processos e Governança em Saúde

Introdução

Os anestésicos locais utilizados na odontologia são medicamentos potencialmente perigosos que requerem controle rigoroso durante sua dispensação, administração e rastreabilidade. Na UBS Jardim Maracá, foi estruturado um fluxo de trabalho entre a Farmácia e a equipe de Odontologia para garantir o monitoramento farmacêutico, a rastreabilidade dos medicamentos e a segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde.

Objetivo

Avaliar o perfil de utilização de anestésicos locais na UBS Jardim Maracá e descrever como o fluxo de trabalho estabelecido entre a Farmácia e a equipe de Odontologia contribui para a rastreabilidade dos medicamentos potencialmente perigosos e para o fortalecimento da segurança do paciente.

Métodos

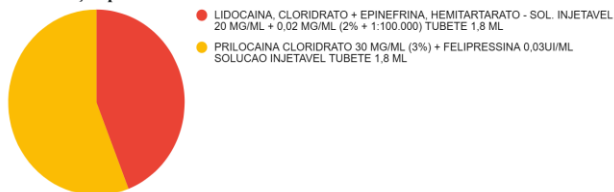
Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, realizado na UBS Jardim Maracá, por meio da análise dos registros referentes aos procedimentos odontológicos realizados entre 21 de novembro de 2024 e 30 de julho de 2026.

Foram avaliados:

- Número de atendimentos;
- Quantidade de tubetes anestésicos utilizados;
- Perfil assistencial;
- Consumo dos anestésicos locais.

Também foi descrito o fluxo local de gerenciamento dos anestésicos entre Farmácia e Odontologia, contemplando a dispensação, monitoramento farmacêutico, rastreabilidade e registro das informações referentes ao tipo de anestésico, lote, validade e quantidade administrada.

Distribuição por Anestésico

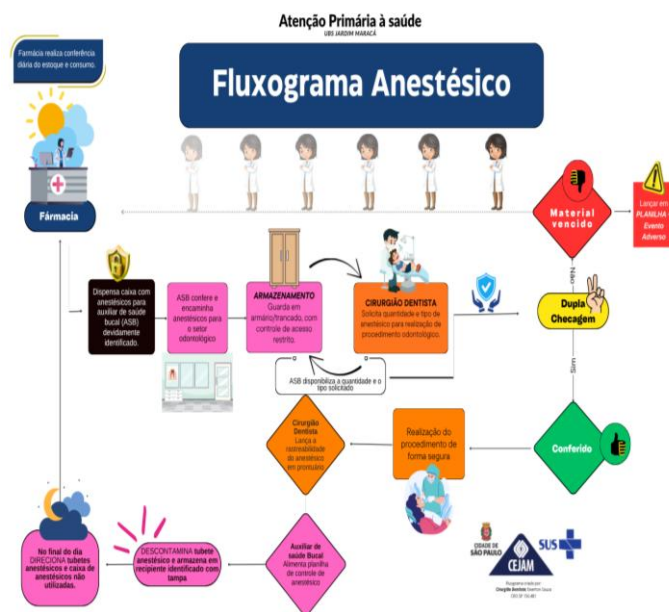


Conclusão

A experiência da UBS Jardim Maracá demonstra que a integração entre Farmácia e Odontologia permitiu consolidar um fluxo local de gerenciamento dos anestésicos locais baseado na rastreabilidade, no monitoramento farmacêutico e na padronização dos registros assistenciais. A manutenção desse processo fortalece a cultura de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde, assegura a continuidade da rastreabilidade dos medicamentos potencialmente perigosos ao longo de todas as etapas do cuidado e subsidia o gerenciamento de riscos, a tomada de decisão e a melhoria contínua da qualidade assistencial.

Resultados

Foram analisados 604 atendimentos, com utilização de 1.477 tubetes anestésicos, correspondendo à média de 2,45 tubetes por atendimento. Entre os anestésicos empregados, observou-se predominância da prilocaína 3% associada à felipressina (0,03 UI/mL), responsável por aproximadamente 55% dos tubetes utilizados, seguida da lidocaína 2% associada à epinefrina 1:100.000, correspondente a cerca de 45% do total administrado. O fluxo local estabelecido entre Farmácia e Odontologia possibilitou a rastreabilidade de todos os anestésicos administrados, por meio do registro em prontuário do tipo de anestésico, lote, validade e quantidade utilizada, permitindo o monitoramento farmacêutico desde a dispensação até a administração, conforme fluxo pactuado entre os setores. O processo também contempla a identificação, análise e comunicação de desvios relacionados ao uso dos medicamentos, fortalecendo a cultura local de segurança do paciente por meio da notificação de eventos e da implementação de ações de melhoria contínua.



Acesse o trabalho
na íntegra!

